

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAYCOM ANTUNES LOPES

**O USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO NO RAMO DE SUPERMERCADOS DE
CACOAL/RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

Cacoal - RO

2013

MAYCOM ANTUNES LOPES

**O USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO NO RAMO DE SUPERMERCADOS DE
CACOAL/RO**

Artigo apresentado a Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Professor Ms. Cleberson Eller Loose.

Cacoal - RO
2013

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo intitulado "O uso das ferramentas contábeis no processo de tomada de decisão no ramo de supermercados de Cacoal/RO", elaborado pelo acadêmico Maycom Antunes Lopes, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

Professor Ms. Cleberson Eller Loose
Presidente

Professora Dr^a. Maria Bernadete Junkes
Membro

Professor Ms. Rogério Simões
Membro

Média

Cacoal – RO
2014

O USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NO RAMO DE SUPERMERCADOS DE CACOAL/RO

Maycom Antunes Lopes¹

Resumo: As tomadas de decisões no dia a dia das empresas são de suma importância, pois a cada decisão tomada traça-se um caminho a percorrer tanto pela empresa quanto pelos colaboradores (proprietários, funcionários, fornecedores, clientes). A contabilidade juntamente com a análise das demonstrações contábeis auxilia na gestão do negócio, pois são utilizadas para captar as informações e analisá-las, sendo que quando usadas em conjunto, servem de suporte para o gestor tomar decisões eficientes e precisas. Com isso, o objeto de pesquisa do presente artigo foi verificar como são utilizadas as informações extraídas por meio da análise de contas e balanços no processo de tomada de decisão pelos gestores de supermercados de Cacoal/RO. Os objetivos específicos são verificar como é utilizada a contabilidade; conhecimentos dos gestores sobre a contabilidade e os benefícios advindos da análise de contas e balanços. Esta pesquisa foi realizada por meio de estudo de campo com abordagem qualitativa utilizando o método dedutivo. Para a captação dos dados foram aplicados questionários contendo questões abertas e fechadas. Ao finalizar a pesquisa, foi constatado que 67% dos gestores utilizam a contabilidade e a análise de contas e balanços nas tomadas de decisões, embora apenas 33,33% possuam nível superior completo.

Palavras - Chaves: Ferramentas contábeis. Supermercados. Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

Em um estudo feito pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - DIEESE em 2012, verificou-se alguns indicadores do segmento supermercadista, dentre eles, aponta a pesquisa que o faturamento do referido segmento foi de R\$ 242,9 (duzentos e quarenta e dois bilhões e novecentos milhões de reais) no ano estudado, o que representa um aumento de 2,3% em relação ao que foi faturado em 2011.

Diante disto, torna-se visível a expansão do setor, o que leva a questionar como um ramo tão complexo é administrado, ou mais precisamente, se os gestores utilizam as ferramentas contábeis no processo de tomada de decisão.

Neste sentido, surgiu-se a necessidade de se verificar como são utilizadas as informações contábeis extraídas por meio da análise de contas e balanço para a tomada de decisão nas empresas do ramo de supermercados de Cacoal/RO,

¹ Acadêmico concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação do Professor Ms. Cleberson Eller Loose.

além de analisar como é utilizada a contabilidade pelos gestores; identificar o seu grau de conhecimento em relação às técnicas de análise de contas e balanços e descrever os benefícios desta análise no processo de gerenciamento das empresas.

A fim de atingir os objetivos propostos, foi realizada pesquisa qualitativa, utilizando o método dedutivo aliado ao estudo de campo, sendo que para obtenção dos dados foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas, onde os dados foram analisados por meio de ferramentas eletrônicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO SISTEMA CONTÁBIL

A contabilidade vem se evoluindo ao longo do tempo, pois recentes pesquisas arqueológicas encontraram indícios de sua utilização na pré-história, época em que ocorreu o aquecimento da terra (SANTOS *et al*, 2007).

A análise das demonstrações contábeis é tão remota quanto à contabilidade, visto que, foram encontrados registros dos primeiros inventários de rebanhos, nos quais estavam gravadas a principal atividade econômica e a sua variação, que datam aproximadamente 4.000 a.C.(MARION, 2010).

Ao longo dos anos, com o surgimento de instituições financeiras interessadas em emprestar dinheiro às várias organizações; com a abertura de capital de algumas entidades; com as operações mercantis entre diversas empresas e com as avaliações de eficiência dos gestores, a análise das demonstrações contábeis ganhou importância como ferramenta de gestão, auxiliando a tomada de decisão (MARION, 2010).

Neste sentido, verifica-se que a análise de contas e balanços pode servir tanto para os usuários internos quanto para os usuários externos, ou seja, no que se refere aos usuários internos, pode ser usada para a tomada de decisão pelos gestores ou para reivindicação de direitos pelos funcionários ou sindicatos. Já em relação aos usuários externos, pode ser usada para a concessão de créditos pelos bancos, vendas de insumos e mercadorias a prazo pelos fornecedores ou

investimentos pelos acionistas/investidores. Em suma, ambos os usuários se beneficiam das informações geradas por esta ferramenta, cada um dando ênfase maior aos seus interesses (IUDÍCIBUS, 1993).

No decorrer dos anos, com a evolução do sistema contábil verifica-se que, nos países mais desenvolvidos, devido ao aumento de conhecimento dos investidores e a facilidade do acesso às participações acionárias nas empresas, as demonstrações contábeis estão se tornando muito familiares, ou seja, não estão ficando restritas apenas a uma parcela de pessoas da sociedade (IUDÍCIBUS, 2010).

Deste modo, percebe-se que a cada dia esse sistema vem influenciando, dentro e fora das organizações, as atitudes dos usuários internos e externos, pois o mesmo articula todos os eventos que dizem respeito às variações patrimoniais, financeiras e econômicas, tornando-se uma grande fonte de informações para esses usuários e consequentemente uma ferramenta essencial para o sistema de informações da controladoria (GONÇALVES E RICCIO, 2009).

2.2 CONCEITOS DE CONTABILIDADE E A SUA APLICABILIDADE NA GESTÃO DO NEGÓCIO

A contabilidade estuda as situações patrimoniais, financeiras e econômicas das entidades e o seu principal objetivo é gerar informações que são resumidas em relatórios/demonstrações para atenderem a demanda dos usuários internos e externos da organização (ABREU, 2006). A relevância do seu uso não está ligada ao tamanho ou fluxo das movimentações financeiras das entidades, uma vez que, as organizações necessitam de uma escrituração que englobe todas as suas movimentações, a fim de auxiliar o controle do seu patrimônio e com isso conduzir as tomadas de decisões (SILVA, 2008).

Lembrando que essas informações devem se adequar aos seus mais variados usuários, ou seja, deve-se levar em conta: o momento de divulgação; a quantidade necessária de informações; o público alvo e a sua finalidade (ALMEIDA, 2006).

Neste sentido Silva (2008, p. 3) diz que "quando se administra um negócio, é necessário ter um sistema de informações estruturado que gere informações de

ordem tanto quantitativa quanto qualitativa; isso dará condições ao administrador do negócio o devido direcionamento para as suas decisões".

Desta forma para gerar tais informações Abreu (2006) afirma que a contabilidade se subdivide em cinco etapas, sendo: planejamento, coleta e registro de dados, elaboração de relatórios, interpretação e análise.

Diante dessas subdivisões, constata-se que o lado gerencial da contabilidade está ficando cada vez mais atuante, pois não tem que se falar em ciência que apenas escritura, mas sim em uma ciência que também auxilia o gerenciamento das organizações com a valorização das técnicas e procedimentos contábeis (IUDÍCIBUS, 1998).

Ao encontro dessa afirmação, tem-se que a contabilidade gerencial está diretamente relacionada à gestão da empresa, já que, as informações geradas por ela são de grande relevância para os usuários das informações contábeis (PADOVEZE, 2000).

Neste sentido, Padoveze (1996, p. 34) diz que "a informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para consumo. Ela deve ser desejada, para ser necessária. Para ser necessária, deve ser útil".

Deste modo, verifica-se que a contabilidade gerencial tem o objetivo de suprir com informações o gestor do negócio, sendo que a mesma pode ser usada nos controles de administração e também na tomada de decisão (GONÇALVES E RICCIO, 2009).

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS PARA EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO E/OU GRANDE PORTE

As informações geradas pela contabilidade expõem de forma sintetizada e coordenada os acontecimentos que refletem a situação da organização em determinado período (MARION, 1998).

Deste modo, as demonstrações contábeis visam o fornecimento de informações para a adequada administração da entidade e conseqüentemente melhor ponderação do negócio, pois servem de auxílio às pessoas que direta ou indiretamente estão ligadas à organização (REIS, 2003).

A lei 6.404/76 que, trata das sociedades por ações, dispõe que as demonstrações contábeis serão elaboradas com base na escrituração das

movimentações mercantis das entidades, sendo que a cada exercício social deverão ser apresentadas as seguintes demonstrações: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado (se companhia aberta).

2.3.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial mostra como está a situação patrimonial da empresa em determinado momento, ou seja, é uma imagem estática (IUDÍCIBUS, 2010).

Esta demonstração é composta por ativo que se subdivide em circulante, realizável em longo prazo e permanente; passivo que se subdivide em circulante e exigível em longo prazo e patrimônio líquido (MARION, 2010).

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Expõe em resumo as receitas e despesas da empresa em forma vertical, assim subtraem-se das receitas todas as despesas e com este resultado tem-se o lucro ou prejuízo do exercício (IUDÍCIBUS, 2010).

2.3.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

É um instrumento que integra o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, por meio da distribuição dos lucros ou prejuízos acumulados (IUDÍCIBUS, 2010).

2.3.4 Demonstração do Fluxo de Caixa

Em relação a esta demonstração, Marion (2010, p. 54) afirma que "é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais [...]". Nela são evidenciadas as alterações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixas e equivalentes de caixa) da entidade em determinado período (MARION, 2010).

2.3.5 Demonstração do Valor Adicionado

Esta demonstração evidencia os componentes geradores do valor adicionado, a sua distribuição entre governo, empregados, credores, acionistas e terceiros, assim como a parcela retida para reinvestimento (MARION, 2010).

2.4 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise de balanços visa demonstrar, com base em informações geradas pela contabilidade das empresas, a posição econômico-financeira atual, os fatores que determinaram as alterações das contas e as tendências futuras (ASSAF NETO, 2007).

Neste sentido, o ideal é que todas as demonstrações sejam analisadas, no entanto, dá-se maior prioridade para o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, uma vez que, por meio delas, é evidenciada de forma objetiva a situação financeira e econômica da organização (MARION, 2010).

Com efeito, para a elaboração da análise de balanços, torna-se imprescindível o uso das seguintes técnicas: análise vertical, horizontal, indicadores econômico-financeiros e avaliação geral (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

A análise vertical evidencia o grau de representatividade de determinadas contas em relação ao conjunto, ou seja, o gestor saberá o grau de importância que cada conta tem quando comparadas com o conjunto ao qual fazem parte (MATARAZZO, 2007).

A análise horizontal parte-se do mesmo princípio, ou seja, ocorre a comparação entre contas, a diferença ocorre em relação à forma de comparação, pois neste tipo de análise verifica-se a evolução das contas ao longo dos períodos (ASSAF NETO, 2007).

Os indicadores econômico-financeiros se inter-relacionam com as demonstrações contábeis e complementam a análise financeira, pois mensuram a capacidade de pagamento, grau de endividamento, retorno de investimento propiciando uma avaliação mais precisa do desempenho da entidade (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

A avaliação geral consiste na conclusão do processo, ou seja, ocorre a apreciação das informações extraídas por meio das técnicas de análises de balanços, com consequente julgamento sobre as condições da empresa (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

No que se refere às técnicas de análise, Ludícibus (2010) afirma que esta ferramenta deve subsidiar o gestor com informações para a tomada de decisão no dia a dia da empresa, não ficando restrita apenas ao posicionamento dos diversos grupos de contas. Essas informações são de grande valia, pois restringem as

incertezas sobre os acontecimentos ocorridos no cotidiano (GONÇALVES E RICCIO, 2009).

Silva (2007) também corrobora tal afirmação quando diz que a análise das demonstrações contábeis não pode se restringir apenas aos dados contábeis, visto que, a mesma interpreta e busca explicações para as variações econômico-financeiras.

Assim, verifica-se que a informação é o principal instrumento de trabalho do analista, sendo a análise financeira um complemento essencial para a contabilidade, pois é uma ferramenta de gestão que serve de auxílio aos seus usuários na tomada de decisão (SILVA, 2007).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários, contendo questões abertas e fechadas aos gestores dos supermercados de Cacoal/RO, cujo faturamento anual fosse superior a R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais).

Os instrumentos de coletas de dados foram aplicados em 06 empresas do setor no período de 19 de outubro a 22 de novembro de 2013.

A investigação foi realizada utilizando o método dedutivo em conjunto com o estudo de campo com ênfase na abordagem predominantemente qualitativa.

As variáveis de estudo consistiram no faturamento anual da empresa, quantidade de funcionários, quem as administra, nível de escolaridade e conhecimento das demonstrações contábeis pelos gestores, se a contabilidade é feita por terceiros ou pela própria empresa e como é utilizada.

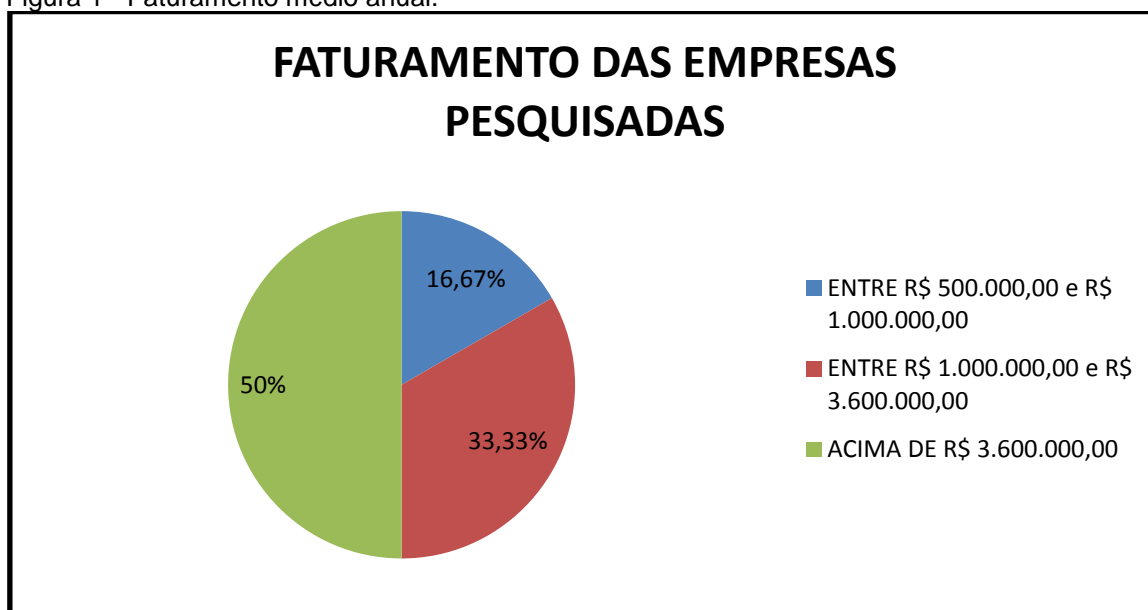
Por fim, cabe ressaltar que os dados coletados foram tratados por meio de ferramentas eletrônicas, como *Word* e *Excel*, os quais foram transformados em planilhas e gráficos para serem interpretados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os dados obtidos por meio da pesquisa e a sua discussão.

O faturamento dos supermercados pesquisados está representado pela figura 1.

Figura 1 - Faturamento médio anual.

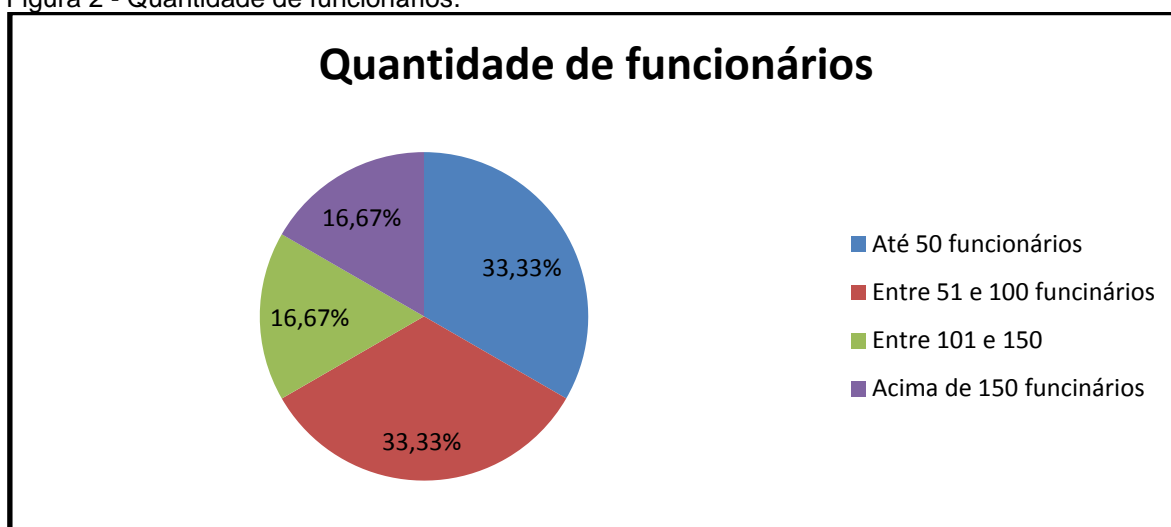


Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao porte dessas empresas, constatou-se que de acordo com a Lei nº 123/06: 50% são consideradas empresas de grande porte, pois faturam acima de R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais), sendo as demais enquadradas na categoria de empresas de pequeno porte, pois faturam entre R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A figura 2 representa a quantidade de funcionários do setor supermercadista de Cacoal/RO:

Figura 2 - Quantidade de funcionários.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange a forma de administração, levantou-se que 83,33% das empresas pesquisadas são geridas pelo próprio proprietário, sendo os 16,67% restantes administradas por funcionários.

Em relação ao grau de escolaridade dos gestores, constatou-se que 16,67% possuem nível fundamental completo, 33,33% possuem nível médio completo, 33,33% possuem nível superior completo. Dos gestores pesquisados 16,67% não informaram o nível de escolaridade.

Referente ao nível de conhecimento em relação às demonstrações contábeis pode-se perceber que todos as conhecem, sendo que 33,33% classificaram o seu conhecimento como excelente, 50% entenderam que o seu conhecimento é bom e 16,67% afirmaram possuir conhecimento regular.

Nos quesitos como forma de administração, grau de escolaridade do gestor e nível de conhecimento das demonstrações contábeis, observou-se que embora os gestores não tenham conhecimento técnico de contabilidade, a maioria, conhece as demonstrações, ou seja, apenas 33,33% dos administradores que participaram da pesquisa possuem nível superior, contudo 83,33% classificaram os seus conhecimentos em relação às demonstrações contábeis como bom ou excelente.

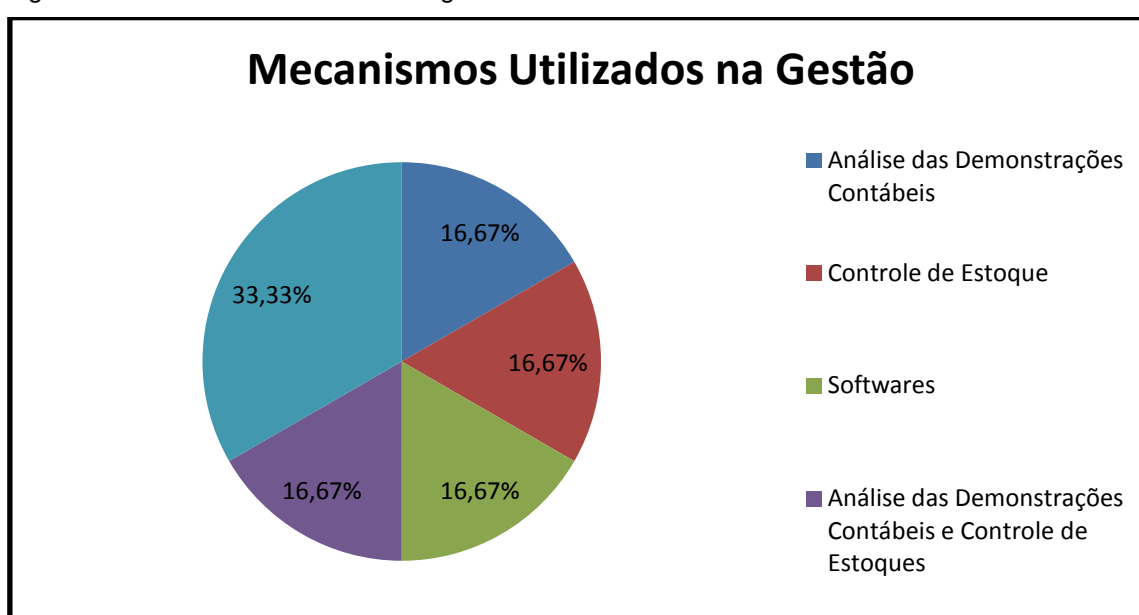
A respeito da contabilidade da empresa, 66,67% afirmaram que é feita por escritório contábil, destes 75% afirmaram ser mais vantajoso para empresa manter a contabilidade terceirizada e 25% afirmaram que seria mais eficaz manter a contabilidade dentro da empresa, devido às constantes mudanças nas legislações tributárias, e 33,33% das empresas pesquisadas possuem departamentos contábeis próprios, ou seja, centralizada. Das entidades que possuem a contabilidade centralizada, 50% afirmam ser mais vantajoso para empresa, pois as informações são obtidas de maneira mais rápida, o que ajuda nas tomadas de decisões. Tal situação está de acordo com o que afirma Almeida (2006), pois ele afirma que para atingir o seu objetivo, as informações contábeis devem cumprir vários requisitos para ser útil, como o momento da divulgação, a quantidade necessária, o público alvo e a finalidade. Embora a contabilidade centralizada proporcione a geração de informações mais rápidas, deve-se levar em consideração o custo x benefício de sua operacionalização.

No que diz respeito à forma de utilização das demonstrações contábeis, foi averiguado que apenas 16,67% das empresas as usam com a finalidade principal de atender ao Fisco; 16,67% as utilizam principalmente para o gerenciamento da empresa; 16,67% usam a contabilidade para atender ao Fisco e captar recursos junto às instituições financeiras; 16,67% as utilizam para atender ao Fisco, captar recursos e gerenciar a empresa e 33,33% as utilizam para atender ao Fisco e

gerenciar a empresa. Estas formas de utilização estão de acordo com Ludícibus (1993), o qual afirma que a contabilidade pode ser utilizada pelos mais variados usuários, sejam internos (gestores, funcionários, proprietários) ou externos (governo, investidores, instituições financeiras, fornecedores, *etc.*). Assim, constatou-se que 83,33% das empresas pesquisadas utilizam a contabilidade para mais de uma função.

A figura 3 mostra quais ferramentas os gestores utilizam na gestão das empresas pesquisadas:

Figura 3 - Mecanismos utilizados na gestão.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, ficou evidenciado que diante de tantas informações, faz-se necessário a utilização de várias ferramentas de controle e gestão de forma integrada e harmônica, pois com a utilização desse *mix*, os gestores diminuem as distorções geradas por informações isoladas, uma vez que, são provenientes de várias fontes. Assim, tem-se a possibilidade de compará-las e analisá-las em conjunto para dar subsídio às tomadas de decisões em tempo oportuno e com a máxima eficiência.

Lembrando que para uma boa gestão não basta apenas uma ferramenta isolada, mas sim todo o conjunto ferramental possível. Por meio das informações colhidas em pesquisa, constatou-se que os gestores dos supermercados, em sua maioria, combinam a análise das demonstrações contábeis com outros tipos de ferramentas de gestão ou controle. Este fato está em conformidade com Silva

(2008), o qual afirma que a administração de um negócio carece de um sistema estruturado que forneça informações tanto de forma qualitativa quanto quantitativa, para que o gestor tenha condições de direcionar suas decisões da forma mais eficiente possível. Iudícibus (2010) também afirma que a análise das demonstrações contábeis deve respaldar o gestor com informações para as tomadas de decisões no cotidiano da empresa.

Neste sentido, constatou-se que essas fontes de informações são de grande valor para os gestores, pois diminuem as incertezas sobre os acontecimentos do dia a dia da empresa (GONÇALVES E RICCIO, 2009). Ainda no que concerne a esta linha de pensamento, Silva (2008) afirma que um sistema de informações eficiente fornece subsídios para os administradores tomarem as decisões de forma focada a fim de atingir os objetivos propostos.

Em relação às demonstrações contábeis que os gestores analisam, foi evidenciado que 16,67% utilizam o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício; 33,33% utilizam o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração dos lucros e prejuízos acumulados e a demonstração do fluxo de caixa; 33,33% afirmam utilizar o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do fluxo de caixa; 16,67% afirmam utilizar a demonstração do resultado do exercício e a demonstração dos lucros e prejuízos acumulados.

Esta informação está de acordo com a afirmação de Marion (2010), o qual diz que o ideal é que todas as demonstrações sejam analisadas, mas que a prioridade é para o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, pois são demonstrações mais objetivas ao evidenciar a situação econômico-financeira das entidades.

Com as informações obtidas foi constatado que em 66,67% dos gestores utilizam a contabilidade na administração das empresas, fato corroborado pela afirmação de que o lado gerencial desta ciência está tornando-se cada vez mais atuante (IUDÍCIBUS, 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor pesquisado possui um alto fluxo de informações diárias, pois conforme apurado, o seu faturamento é superior à R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) por ano, tendo uma média de 73 (setenta e três) funcionários por empresa.

Foi constatado que para controlar este constante fluxo de informações, os gestores utilizam um conjunto de ferramentas de gestão formado por controle de estoque, *softwares*, contabilidade e análise das demonstrações contábeis. Dentre esses instrumentos de gestão, foi verificado que a contabilidade e a análise de contas e balanços são empregadas em 67% das empresas.

Neste sentido, verificou-se que o fato de apenas 33,33% dos administradores terem formação universitária não afasta o uso da contabilidade e análise das demonstrações contábeis nas tomadas de decisões. Isso mostra que as informações geradas pela contabilidade devem ser passíveis de entendimento por pessoas que não possuem formação em contabilidade, fato corroborado por Almeida (2006) quando diz que as informações contábeis devem ser claras para que pessoas sem conhecimento técnico possam entendê-las da forma mais eficiente possível.

Deste modo, foi verificado que o uso deste conjunto de ferramentas afasta as incertezas geradas por informações isoladas, pois conforme expõe Silva (2008) ao administrar um negócio torna-se necessário a utilização de um sistema de informações organizado para subsidiar o gestor nas tomadas de decisões.

Assim, evidenciou-se, portanto, que as ferramentas de gestão, incluindo as informações contábeis, quando usadas em conjunto, auxiliam os gestores nas tomadas de decisões trazendo consequentemente melhorias na administração das entidades, pois além de gerarem informações confiáveis, eliminam as distorções causadas por instrumentos isolados.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Ari Ferreira de. **Fundamentos de contabilidade**: utilizando o EXCEL. São Paulo: Saraiva, 2006.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária: de acordo com as novas exigências do MEC para o curso de ciências contábeis**: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Boletim de indicadores do comércio, junho 2013. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/boletimindicadoresdocomercio/2013/boletimIndicadoresComercio0713.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

BRASIL. LEI 123/06. **Institui o estatuto nacional das micro empresas e da empresa de pequeno porte**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 07 dez. 2013.

_____. Lei 6.404/76. **Dispõe sobre as sociedades por ações**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em : 31 jul. 2013.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: Teoria e Prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. **Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: Contabilidade Empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: Abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, Clóvis Luiz; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEROSSI, José Osnir. **Introdução à análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1982.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade Empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos gestores das empresas do ramo de supermercados de Cacoal/RO. Pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: o uso das ferramentas contábeis no processo de tomada de decisão.

1. Qual a média de faturamento anual da empresa?

- a) () Menor que 500 mil reais
- b) () De 500 mil até 1 milhão
- c) () De 1 milhão até 3,6 milhões
- d) () Acima de 3,6 milhões

2. Qual é a quantidade de funcionários, em média, que a empresa tem?

3. A administração da empresa, no que se refere à tomada de decisão, é feita por meio de?

- a) () Proprietário
 - b) () Empresas terceirizadas.
 - c) () Gerentes
 - d) () Outros. Especificar.
-

4. Qual é o nível de escolaridade do gestor da empresa?

- a) () Nível fundamental completo
 - b) () Nível médio completo
 - c) () Nível superior completo
 - d) () Outros. Especificar.
-

5. Em relação às informações contábeis, você considera que o seu conhecimento pode ser classificado como?

- a) () Excelente (domina plenamente as informações, não tendo dúvida sobre o que significam e/ou para que serve).
- b) () Bom (tem um conhecimento sobre tais informações, mas de forma genérica).
- c) () Regular (conhece as demonstrações, mas não sabe o que significam)
- d) () Ruim (não conhece as demonstrações contábeis).

Neste espaço, caso ache necessário, pode explicar sobre o seu conhecimento em relação às demonstrações e informações contábeis.

6. A contabilidade da empresa é feita por meio de?

- a) () Escritório de contabilidade que não faz parte da empresa.
- b) () Departamento contábil da empresa.
- c) () Outros: Qual?

7. De acordo com a resposta da pergunta anterior, é mais vantajoso para empresa?

- a) () Sim.
- b) () Não.

Explique a sua resposta:

8. Como são utilizadas as informações contábeis pela empresa (pode marcar mais de uma alternativa)?

- a)(☐) A contabilidade é feita para atender ao Fisco.
- b)(☐) A contabilidade é feita para a captação de recursos junto às instituições financeiras.
- c)(☐) A contabilidade é feita para o gerenciamento da empresa, ou seja, para o controle e tomada de decisão.
- d)(☐) Outros. Especificar:

9. Quanto à gestão da empresa, quais das ferramentas contábeis abaixo, o gestor utiliza?

- a)(☐) Análise das demonstrações contábeis.
- b)(☐) Controle de estoque.
- c)(☐) *Softwares* de gestão empresarial.
- d)(☐) Outros. Especificar:

10. Em relação à resposta anterior, quais os pontos positivos e/ou negativos?

11. Ao fazer a análise financeira em quais demonstrações a empresa se baseia?
(Pode marcar mais de uma alternativa).

- a) (☐) Balanço Patrimonial
- b) (☐) Demonstração do Resultado do Exercício.
- c) (☐) Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados.
- d) (☐) Demonstração do Fluxo de Caixa.
- e) (☐) Demonstração do Valor Adicionado.

12. Em sua opinião, quais são os requisitos necessários para uma boa gestão empresarial?
